Maio/Junho 2014

JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

ALFAMA VENCE MARCHAS 2014

MARCHAS E ARRAIAIS NA MAIOR FESTA DO ANO

MIGUEL COELHO: "OUVIR A POPULAÇÃO É TAMBÉM UMA NOSSA IMAGEM DE MARCA"

ROSSIO, O PULSAR DA CIDADE

ACADEMIA DE RECREIO ARTÍSTICO

AMPLA, FUNCIONAL E CENTRAL

INAUGURADA NOVA SEDE DA JUNTA

EDITORIAL

RAÍZES
ROSSIO: O PULSAR DA CIDADE 03

JUNTA DE FREGUESIA
UM VERÃO EM CHEIO
PARA CRIANÇAS E SÉNIORES 04

NOTÍCIAS
PASSEIO DE PRIMAVERA
FESTIVAL DE FOLCLORE
ASSINADOS CONTRATOS PDC MOURARIA 05

PATRIMÓNIO
RENOVAR A MOURARIA 05

ENTREVISTA
MIGUEL COELHO, PRESIDENTE
DA JUNTA DE SANTA MARIA MAIOR
"OUVIR A POPULAÇÃO É TAMBÉM UMA NOSSA
IMAGEM DE MARCA" 06

DESTAQUE
AS NOSSAS FESTAS SÃO LINDAS! 08
ALFAMA 09
CASTELO 10
MOURARIA 11

ENTREVISTA
MIGUEL HONRADO,
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA EGEAC
"AS MARCHAS DE LISBOA TÊM MUITO CAMPO
PARA EVOLUIR" 12

SANTA MARIA MAIOR
INAUGURADA NOVA SEDE DA JUNTA 13

ASSOCIATIVISMO
ACADEMIA RECREIO ARTÍSTICO 14

EXECUTIVO
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
SANTA MARIA MAIOR 15

JUNTA DE FREGUESIA
ATENDIMENTO AO PÚBLICO 15

NOTÍCIAS
BREVES
ALFAMA GANHA MARCHAS POPULARES 2014 16

EDITORIAL

As festas populares em honra de Santo António são um momento mágico para a cidade de Lisboa e para a nossa freguesia.

Participadas por todos, são uma manifestação de cultura e tradições populares, vividas numa folia generalizada e com uma alegria contagiante, que por uns dias nos fazem esquecer as agruras da vida.

As marchas, os casamentos, os arraiais, a sardinha assada, o aroma do manjerico conjugam-se para criar uma atmosfera colorida, única e peculiar, que para além de ser conhecida em todo o país, já galgou as fronteiras do país.

Um guia de viagens britânico, independente e globalmente reconhecido – Lonely Planet – considerou as festas de Lisboa como um dos melhores festivais do mundo a decorrer em junho. E Santa Maria Maior encontra-se no centro dos acontecimentos.

Sabem bem estes elogios, que reconhecem o esforço e a entrega de todos numas festas, que não existiriam sem a participação das gentes dos bairros da nossa freguesia. Para que tudo corra pelo melhor, há muito trabalho prévio, no decorrer e posterior às festas. É um esforço coletivo, que congrega o executivo e os funcionários da junta, bem como centenas de pessoas ligadas, por exemplo, aos campos da segurança e proteção civil.

Em paralelo, a Junta de Freguesia continua empenhada em prestar o melhor serviço à população que vive e trabalha em Santa Maria Maior. Nas próximas semanas, será dado um novo estímulo à higiene urbana, tida como uma área prioritária.

Não esquecemos também as crianças e jovens, a quem dedicamos um ambicioso programa de atividades de Verão, promovendo uma vez mais a coesão social e a abertura de novas perspetivas a quem, tantas vezes, luta com dificuldades. As questões sociais continuam a motivar novas ambições, com a meta de gerar oportunidades que permitam às famílias um horizonte de esperança mais luminoso.

JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR | Rua dos Fanqueiros, 170-178 | 1100-232 Lisboa | Tel: 210 416 300 | E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt

FICHA TÉCNICA | **Direção:** Miguel Coelho | **Redação:** Prosas e Diálogos | **Fotografia:** Marques Valentim; José Barradas | **Propriedade:** Junta de Freguesia de Santa Maria Maior | **Paginação:** Jorge Vicente | **Tiragem:** 10 000 | **Distribuição Gratuita** | **Depósito Legal** 368885/13 | **Impressão:** Procer - Edições e Comunicação, S.A.

Rossio: O pulsar da cidade

Há muitas centenas de anos que esta zona central tem sido testemunha da evolução da cidade e do país. Com o nome oficial de Praça D. Pedro IV, no Rossio bate uma das mais fortes pulsações de Lisboa.

SE NUM QUALQUER INQUÉRITO FOR PERGUNTADO a dez lisboetas o nome da praça do Teatro D. Maria II, das esplanadas da Suíça e do Nicola e dos chafarizes monumentais que a todos encantam, provavelmente a maioria responderá "Rossio". Mas, de facto, o nome oficial é Praça D. Pedro IV, em honra do rei cuja estátua domina o centro.

A história do Rossio é milenar e está profundamente ligada à evolução da cidade. Nos tempos do império romano foi local de um hipódromo e até ao século XII as águas do Tejo banhavam a zona, que tinha um formato irregular e era um amplo espaço onde se realizavam feiras e mercados.

Ainda na Idade Média, o Rossio começou a ser rodeado de edifícios de várias naturezas. No século XV, na parte Este, estabeleceu-se o Hospital de Todos os Santos, construído nos reinados de D. João II e de D. Manuel I. Ao norte do Hospital, levantava-se o Convento de São Domingos de Lisboa, fundado em 1242 pelo rei D. Sancho II, acrescentado depois por D. Afonso III e novamente aumentado por D. Manuel I. O terramoto de 1531 arruinou-o muito, o que obrigou a nova reedificação em 1536.

A velha Igreja de São Domingos ficava junto à ermida de Nossa Senhora da Escada, também conhecida por Nossa Senhora da Corredoura, por ficar próximo do sítio deste nome, atualmente a Rua das Portas de Santo Antão, e cuja construção datava dos princípios da monarquia.

No topo norte da praça, onde se abre hoje o Largo D. João da Câmara, ficava o Palácio dos Estaus. Em 1571 nele se instalou o Tribunal e a Sede da Inquisição, sendo então oficialmente designado por Casa de Despacho da Santa Inquisição. O centro da praça era de terra batida, ficando a oeste, quase em frente a S. Domingos, o famoso chafariz do Rossio, fonte monumental adornada por um Neptuno de pedra, construído no fim do século XVI e derrubado em 1786.

Após o terramoto de 1755, em que a maior parte dos edifícios ficaram destruídos, a praça foi reconstruída segundo o plano de Carlos Mardel. Nasceu assim uma praça retangular de 166 metros de comprimento por 52 metros de largura. No lugar do Palácio dos Estaus, em 1807, passou a instalar-se o Paço da Regência e, em 1826 a Câmara dos Pares, sendo também ali instalada a Academia Real de Fortificação, a Secretaria da Intendência da Polícia, a Escola do Exército e o Tesouro Público. Em 1836, funcionando nele o Tesouro, ardeu completamente. No seu lugar, foi construído o Teatro Nacional D. Maria II, inaugurado em 1846.

Assistiu esta praça a touradas, festivais, feiras, revistas e paradas militares, festas cortesãs, revoluções populares e também a autos-de-fé, durante a Inquisição, ou execuções capitais. Foi no Rossio que se deram os tumultos populares depois da morte de D. Fernando e que foi abandonado o cadáver do bispo D. Martinho, precipitado das torres da Sé de Lisboa. Aí foi queimado vivo Garcia Valdez, autor de uma conspiração contra o Mestre de Avis, e aí foram decapitados em 26 de agosto de 1641, o Duque de Caminha, o Marquês de Vila Real e o Conde de Armamar, réus do mesmo crime em relação a D. João IV.

Na mesma altura em que foi construído o Teatro D. Maria II, a praça foi arborizada, as fontes monumentais colocadas, a estátua de D. Pedro IV inaugurada e o pavimento foi calcetado com mosaico português, a preto e branco, com padrões ondulantes. Foi um dos primeiros desenhos desse tipo a decorar os pavimentos da cidade.

No centro da praça, ergue-se a estátua de D. Pedro IV, vigésimo-oitavo rei de Portugal e primeiro imperador do Brasil independente, inaugurada em 1870. O monumento tem 27,5 metros de altura e na base do pedestal, as quatro figuras femininas são alegorias à Justiça, Prudência, Fortaleza e Moderação, qualidades atribuídas ao Rei-Soldado, entrelaçadas por festões e os escudos das 16 principais cidades do país. A coluna coríntia, canelada e a estátua representa D. Pedro IV em uniforme de general, coberto com o manto da realeza, a cabeça coroada de louros, ostentando na mão direita a Carta Constitucional que ele outorgara.

Um Verão em cheio para crianças e séniores

Durante os meses mais quentes do ano, centenas de crianças e séniores participarão em atividades de cultura e lazer, inseridas na programação Praia-Campo 2014.

Por estes dias, a azáfama reina no Departamento de Intervenção Social de Santa Maria Maior. Preparam-se as atividades da ação Praia-Campo 2014, que permitirá a centenas de crianças, jovens e séniores da freguesia desfrutarem de um Verão em grande.

Durante todo o mês de Julho, mais de 200 crianças e jovens, dos seis aos 17 anos, desfrutarão de um intenso programa, que inclui deslocações em autocarro a algumas praias da zona da Grande Lisboa e um extenso leque de atividades radicais, como bodyboard e surf. Em complemento, terão oportunidade de realizar jogos de orientação e equipa em locais tão diversificados como a Mata da Machada (Costa da Caparica), Parque Expo, Castelo de São Jorge, praia de Carcavelos e ainda passar um dia no BX Aventura Parque, em Benfica, com dormida incluída.

Em paralelo, permanecerá aberto, todo o Verão, o espaço de ocupação de tempos livres localizado no Largo dos Trigueiros. Das 9 às 19 horas, as crianças e jovens da freguesia poderão frequentar as atividades previstas, bem como desfrutar de várias saídas. São exemplos deslocações às piscinas do Inatel e ao Museu de São Roque, entre muitos outros.

Praia e convívio

Para os fregueses de Santa Maria Maior com mais de 55 anos, o Departamento de Intervenção social tem também programadas atividades especiais durante o mês de julho, as quais complementam as muitas opções de cultura, lazer e convívio oferecidas a esta população ao longo de todo o ano.

Assim, estão previstas idas à praia da parte da manhã, com exceção das sextas-feiras, onde a deslocação é todo o dia, sendo o almoço oferecido pela Junta de Freguesia. Linha do Estoril e Costa da Caparica são as áreas escolhidas para a prática balnear dos séniores. Em paralelo, prosseguem as atividades regulares, apenas com uma paragem para férias durante o mês de Agosto.

Para garantir o sucesso da "operação Praia-Campo", a Junta conta com a colaboração de acompanhantes de menores e de séniores, cuja qualidade foi garantida através de uma semana de formação especializada. No caso dos mais novos, está garantindo um rácio de sete monitores por cada carrinha, o que garante dias com toda a segurança.

Contactos e informações:
Departamento de Intervenção Social da Junta de Freguesia d Santa Maria Maior
Rua Augusto Rosa, n.º 72
1100-059 Lisboa
Tel. 21 887 00 65

Passeio de Primavera

REALIZOU-SE A 17 DE MAIO o Passeio da Primavera da Freguesia de Santa Maria Maior, com paragem em Fátima e almoço na Quinta da Feteira, em Fazendas de Almeirim. Inscreveram-se quase 3 centenas de fregueses que passaram um dia animado, na companhia de alguns membros do executivo da Junta.

Festival de Folclore

A JUNTA DE FREGUESIA, em conjunto com a Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, organizou no domingo 18 de maio o 1º Festival Nacional de Folclore de Santa Maria Maior, com a participação de 5 ranchos de outras tantas zonas do país: Minho, Douro, Beira Litoral, Beira Interior e Alentejo. Antes do espetáculo na bem lotada Praça da Figueira, houve o desfile etnográfico pela Rua Augusta e um almoço de confraternização na Casa do Alentejo. Um sucesso a repetir no próximo ano.

Assinados contratos PDC Mouraria

FORAM ASSINADOS NO DIA 15 DE MAIO os contratos do Programa de Desenvolvimento Comunitário da Mouraria com mais de uma dezena de parceiros cujos projetos foram selecionados pelo GABIP, envolvendo uma verba que ultrapassa os 400 mil euros. Depois de duas edições sob financiamento da Câmara, a partir de agora o PDCM passa a ser exclusivamente financiados pelo orçamento da Junta.

Renovar a Mouraria

A ASSOCIAÇÃO RENOVAR A Mouraria (ARM) é uma organização comunitária criada em 2008 para a revitalização do bairro da Mouraria. Ao longo destes anos a ARM tem desenvolvido inúmeras atividades com a população local com objetivos de dinamizar a Mouraria aos níveis cultural, social, económico e turístico, contribuindo para a melhoria efetiva das condições de vida local.

O PLANO DE AÇÃO da ARM assenta na inclusão, na convivência intergeracional, na abertura do bairro a novos públicos e na revitalização das tradições de cariz popular como o Fado e os Santos Populares enquanto linguagem transversal a todo o bairro. Nesse âmbito desenvolveu iniciativas como a implementação da Rota das Tasquinhas e Restaurantes, o lançamento do jornal local Rosa Maria e um trabalho regular na área do Fado marcado por um concurso realizado em 2011 e o lançamento de um audiolivro em Maio de 2013.

A ACTIVIDADE DA ARM ganhou novo fôlego com a inauguração da Mouradia – Casa Comunitária da Mouraria que abriu portas no dia 8 de Dezembro de 2012. Hoje, a ação é distribuída por três grandes grupos: apoio à comunidade, atividades para o público em geral e espaço de cafetaria.

Associação Renovar a Mouraria
Casa Comunitária da Mouraria
Beco do Rosendo, 8 e 10
1100-460 Lisboa
Tel: 218 885 203 / 922 191892
www.renovaramouraria.pt
geral@renovaramouraria.pt

Miguel Coelho, presidente da Junta de Santa Maria Maior

"Ouvir a população é também uma nossa imagem de marca"

RESPONDER AOS DESAFIOS COLOCADOS PELAS DIVERSAS REALIDADES dos bairros que compõem Santa Maria Maior é a estratégia seguida pela equipa de Miguel Coelho. Um dos casos mais paradigmáticos é o da higiene urbana, onde a Junta irá em breve reforçar equipamentos para garantir maiores níveis de limpeza. Apoio social, iniciativas dirigidas a vários estratos etários e as iniciativas em termos de intervenção urbana são outras das linhas desta entrevista.

Quais os motivos que levaram a Junta de Freguesia a procurar reforçar os serviços de higiene urbana?

A freguesia de Santa Maria Maior é muito frequentada. Temos cerca de 14 mil residentes mas uma frequência de mais de 200 mil pessoas, que vêm para aqui trabalhar ou visitar durante a semana, o que nos obriga a empreender um esforço muito grande no campo da higiene urbana. Santa Maria Maior é o palco da cidade de Lisboa, o seu coração, somos visitados por pessoas de todos os cantos do país e do mundo, e por tudo isto temos de ter um nível de exigência muito grande.

Com a transferência de competências da Câmara Municipal para as Juntas de Freguesia, a nossa responsabilidade passou a ser a de lavar e varrer as ruas, sendo que remover materiais é uma responsabilidade municipal. Acontece que têm havido problemas nesta área, que estão a procurar ser solucionados por parte da Câmara, mas nós, Junta de Freguesia, não podemos ficar de braços cruzados. E, nesse sentido, vamos fazer um grande esforço e investimento para que, durante o dia, não haja o mau espetáculo de haver sacos de lixo por remover e lixo em redor dos ecopontos. Vamos intervir de uma forma que, em certa medida, supera as nossas competências formais mas que é, sem dúvida nenhuma, uma obrigação e um dever de ter o território limpo e agradável para quem cá mora ou visita.

Trata-se, então, de uma resposta às realidades encontradas no terreno?

É uma realidade mais frequente do que aquela que gostávamos que fosse. E vamos intervir, não para nos substituirmos à Câmara, mas sim, para ajudar, não permitindo que o lixo que não é removido se transforme eventualmente em lixo de varrer. A nossa ação vai ser preventiva.

Essa atuação é coordenada com os serviços camarários?

Terá de haver algum nível de coordenação, mas a Junta de Freguesia é uma entidade eleita e autónoma, sendo que esta iniciativa se insere no espírito dessa autonomia. De ressalvar que esta actividade será realizada durante o dia.

Que tipo de investimento será feito?

Vamos adquirir alguns veículos próprios. Estamos num processo formal e legal para o fazer, num investimento que ronda os 60 mil euros. Espero que ainda durante o mês de Junho possamos começar a prestar este serviço às pessoas que moram em Santa Maria Maior. Existem dois bairros muito desafiantes em termos de higiene urbana, porque têm ruas muito estreitas, becos e vielas onde não chegam meios mecânicos e onde toda a recolha de lixo é feita através de trabalho manual, braçal. Isso implica que haja uma dificuldade muito grande para a qual têm de ser encontradas soluções, para que não fiquem quaisquer detritos, visíveis ou não, em vários pontos da freguesia.

Que se lhe oferece dizer quanto à marcação de uma greve – entretanto desmarcada – pelos trabalhadores de higiene urbana na semana em que se celebra Santo António, uma das mais complexas do ano na cidade?

Sempre confiei no bom senso dos trabalhadores e nas suas estruturas de representantes. não me enganei totalmente, uma vez que a greve foi reduzida para um dia. Tenho um total respeito pelo direito à greve, como instrumento fundamental que os trabalhadores têm para fazerem valer os seus direitos, mas fazer uma greve à recolha do lixo para os dias maiores dos Santos Populares, em especial na noite de 12 para 13, seria como que "rebentar" com os festejos, com os arraiais, que seriam seriamente prejudicados do ponto de vista comercial. Ora, como muitos sabem, a grande maioria dos organizadores dos arraiais e dos retiros de venda, são, ou colectividades, ou residentes dos próprios bairros, que têm nestas festas a oportunidade de encontrarem um rendimento adicional, importante para a sua sustentabilidade durante o resto do ano.

Também importa salientar que algumas das razões apontadas para a realização da greve, são razões que não dependem, na sua satisfação, da Junta de Freguesia, pelo que seríamos penalizados por algo que não depende de nós resolver.

Verão para todos

O Verão está à porta e a Junta organizou um leque significativo de atividades inovadoras destinadas aos fregueses das mais variadas faixas etárias. Em que consistem?

Mais do que inovadoras – este tipo de iniciativas iam, em certa medida, sendo realizadas por algumas juntas – elas vão ser intensificadas. A ideia é colocar de pé um conjunto de atividades importantes. No caso das crianças e jovens da freguesia é-lhes oferecido um programa lúdico, cultural e desportivo ambicioso, que inclui praia, campo e atividades intensivas durante os meses de Julho, Agosto e parte do mês de Setembro. O objetivo é dar a esta população escolar e juvenil da freguesia outros horizontes que muitas vezes não têm, fruto das condições e contingências familiares e das tipicidades sociais.

E no caso dos idosos?

Para a população sénior, oferecemos também um conjunto de iniciativas que que passam pela praia, pelo campo e atividades culturais. Tratam-se de atividades importantes para o conjunto da população idosa que raramente sai de casa e tem ofertas e perspetiva semelhantes. Estes dois grandes investimentos surgem em paralelo com outros destinados à população de Santa Maria Maior e que visam proporcionar às pessoas de freguesia alguns instrumentos para a sua auto-sustentabilidade

Pode revelar quais são esses investimentos?
Estamos a promover, incentivar e apoiar a realização de feiras e mercados. Esta estratégia já arrancou e permitiu que alguma população de Santa Maria Maior encontrasse nesta iniciativa uma ferramenta para resistir melhor aos tempos difíceis que estamos a viver. A primeira realização foi a Feira do Castelo, em parceria com a associação Faz Castelo e que se saldou por um sucesso. Também estamos a dinamizar a criação de uma outra feira, desta vez na Rua do Vigário, para além de outras iniciativas que, esperamos, venham a ajudar a população da freguesia. Para 2015 estamos a preparar um programa de intervenções da Praça da Figueira. Trata-se de potenciar esta bela Praça, como palco cultural e económico da freguesia.
Por outro lado, candidatámos a Junta a vários programas Bip/Zip, onde o fator empregabilidade está muito presente: formação para guias turísticos do bairro, para profissionais de hotelaria/restauração, para formação desportiva. De futuro, criaremos uma Iniciativa de Emprego Local, destinada a incentivar iniciativas de empreendedorismo de cidadãos da freguesia.

Todo este conjunto de iniciativas corporiza a resposta do executivo da Junta à realidade económica e social que encontrou em Santa Maria Maior. E que complementa a bandeira do apoio social.
O apoio social é, de facto, a nossa principal preocupação. Diariamente a Junta é confrontada com situações de grande carência e dificuldades de muitas famílias. A realidade não deve ser escondida: há pessoas que chegam aos serviços porque não têm alimentação, medicamentos ou dinheiro para pagar as contas básicas. Somos confrontados com estas situações quase que diariamente e temos programas para responder e estamos a fazê-lo com eficácia. Só no que respeita a apoio alimentar, a Junta de Freguesia ajuda mais de 200 pessoas todos os meses. Esta "imagem de marca" de Santa Maria Maior, no que respeita ao apoio social, é para preservar e manter, porque as circunstâncias assim o exigem.

Obras e intervenções

Um outro aspeto que tem centrado a atuação do executivo de Santa Maria Maior diz respeito às intervenções urbanas. O que está na agenda para os próximos meses?
Há dois tipos de obras que a Junta tem feito, ambas muito importantes. O primeiro tipo diz respeito às intervenções do dia-a-dia: o passeio que é necessário reparar – não conseguimos chegar a todos em simultâneo, mas existe um programa de reparações -, ou a habitação municipal que necessita de uma pequena intervenção. Nestes casos, a Junta opta por intervir, porque se o munícipe se dirige à Câmara Municipal, provavelmente esperará várias semanas ou meses até a situação estar resolvida, enquanto que aqui é mais rápido e de mais baixo valor orçamental. Estamos assim a contribuir para melhorar a qualidade de vida das famílias que ajudamos. Também temos intervindo em habitações particulares, dentro de princípios bem claros e responsabilizando – nem que seja monetariamente – os proprietários.

E o segundo tipo?
Diz respeito às intervenções que consideramos estruturais e nas quais estamos a meter mão à obra. A mais significativa – e a qual esperamos iniciar ainda este ano – é a requalificação da Rua dos Remédios. Esta é uma via emblemática do bairro de Alfama e nos últimos 50 anos não foi objeto de qualquer intervenção. Tem os esgotos completamente destruídos e é nossa intenção colocar novos esgotos e requalificar a rua, tornando-a mais atraente, mais amigável para as pessoas. Já apresentámos e discutimos o anteprojeto com os moradores e no final de Junho pretendemos apresentar a versão definitiva e lançaremos a obra a concurso, num valor estimado de cerca de 400 mil euros. Esta é uma intervenção de fundo, feita em pareceria com a Câmara Municipal, cuja responsabilidade é a conceção do projeto, sob orientação própria e também da Junta, e a nossa responsabilidade será a de implementar esse mesmo projeto.

Existem outros projetos em calha?
Ainda em Alfama, vamos reperfilar a Rua de São Pedro que agora se encontra muito irregular. E na Mouraria vamos intervir na Rua da Guia, no sentido de ordenar o estacionamento, retirando os veículos do Largo da Severa. E para 2015 está prevista uma intervenção na Rua e Largo das Olarias no sentido da sua requalificação. Possuímos um plano de intervenção com obras já de alguma envergadura para Santa Maria Maior, nomeadamente nestes dois bairros. A Praça da Figueira deverá ser objeto de uma requalificação que estamos a preparar com a Câmara Municipal

E tudo é feito auscultando a população.
Naturalmente. Ouvir a população é também uma nossa imagem de marca. Por exemplo, fizemo-lo junto da população da Rua da Guia, ouvimos muitas sugestões e já procurámos implementar algumas. O mesmo aconteceu com a escolha da nova árvore para o Largo de S. Miguel e está a acontecer com a obra da Rua dos Remédios. O desafio criado com estas obras é o da oferta de estacionamento para residentes, que é claramente insuficiente, especialmente em áreas muito procuradas por trânsito automóvel oriundo de outros pontos da cidade e até do país. Mas os residentes são os fregueses de Santa Maria Maior e é necessário dar resposta. Nesse sentido, estamos a trabalhar com a Câmara para que grande parte da Rua da Madalena passe a ser uma zona de estacionamento exclusivo para residentes, compensando a perda de lugares após a intervenção no Largo Adelino Amaro da Costa, ou Largo do Caldas. A Rua Marquês Ponte de Lima será de parqueamento exclusivo para residentes e vamos também empenhar-mo-nos para que toda a zona da Rua das Olarias seja igualmente exclusiva de parqueamento para residentes, assim como na Rua do Terreiro do Trigo e na Rua do Jardim do Tabaco. No caso do Chiado, é também nossa intenção aumentar o estacionamento para residentes, nomeadamente na Rua Oliveira ao Carmo. Por nossa iniciativa, a autarquia encontra-se também a estudar o projeto de criação de um parque de estacionamento no Campo das Verbenas, na zona do Castelo.

"O desafio criado com estas obras é o da oferta de estacionamento para residentes, que é claramente insuficiente, especialmente em áreas muito procuradas por trânsito automóvel oriundo de outros pontos da cidade e até do país"

As nossas Festas são lindas!

SANTO ANTÓNIO dá o mote e Santa Maria Maior mobiliza-se para colocar de pé a maior celebração que a cidade de Lisboa vê em todo o ano.

EM SANTA MARIA MAIOR, muitas semanas de preparação culminam, no mês de Junho, na maior festa do ano. Sob a égide de Santo António, mobiliza-se a população dos bairros, montam-se arraiais e retiros, decoram-se ruas, becos e travessas e prepara-se a visita de centenas de milhares de pessoas, que fazem de Lisboa o palco central da diversão no início da época mais quente.

Cabe à Junta de Freguesia um papel central e ativo em todo este processo. Desde o licenciamento das atividades comerciais de rua, à preparação de esquemas de circulação, segurança e limpeza urbana, dezenas de funcionários dedicam-se – em colaboração com um leque alargado de instituições – a garantir que as Festas não são só lindas como decorrem da melhor maneira. Na noite de Santo António, Santa Maria Maior vem para a rua e os seus eleitos e representantes não são exceção.

Três das mais emblemáticas marchas populares de Lisboa são organizadas na freguesia: Alfama, Castelo e Mouraria. Arrastam multidões, tanto no Meo Arena como na exibição na noite de Santo António. São congregadoras de vontade, de empenho, de criatividade plástica musical e de espírito comunitário. Mostram o melhor e nutrem o orgulho das suas gentes. Acompanhámos o seu nascer e crescer, desde os ensaios intensos até ao culminar na Avenida da Liberdade.

Alfama

Título:
"Gira o Sol sobre Alfama"
Ensaiadora:
Vanessa Rocha
Figurinista:
Carlos Mendonça
Cenógrafo:
Carlos Mendonça
Madrinha:
Raquel Tavares
Padrinho:
João Paulo Rodrigues

Castelo

Título:
"Recordações do Meu Castelo"
Ensaiador:
Hélder Carlos
Figurinista:
Hélder Carlos
Cenógrafo:
Hélder Costa
Madrinha:
Daniela Varela
Padrinho:
Joaquim Bastinhas

Mouraria

Título:
"Nesta Mouraria Popular,
Nasceu a Severa para Cantar…"
Ensaiadora:
Maria João Reis
Figurinista:
Bruno Silva
Cenógrafo:
Bruno Silva
Madrinha:
Vanessa Silva
Padrinho:
Ricardo Soler

Miguel Honrado, presidente
do Conselho de Administração da EGEAC

"As marchas de Lisboa têm muito campo para evoluir"

DESCER A AVENIDA, NA NOITE DE SANTO ANTÓNIO, é o culminar de muitos meses de trabalho que, de acordo com o presidente da EGEAC, traz à tona o melhor da "identidade comunitária" que carateriza Lisboa. Uma capital europeia diferente de todas as outras que, para Miguel Honrado, deve capitalizar cada vez mais o que a torna única.

"Há todo um ciclo organizativo em redor das marchas, que é apoiado muito de perto pela EGEAC"

AS MARCHAS DE LISBOA são a grande afirmação da identidade comunitária que continua a ser uma marca distintiva da cidade". As palavras pertencem a Miguel Honrado, presidente da EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural e líder de uma vasta equipa que, todos os anos, coloca de pé o programa de festejos que movimenta quem vive na capital e atrai centenas de milhares de visitantes, nacionais e estrangeiros.

"As marchas são mais que um acontecimento que decorre no Meo Arena e na Avenida da Liberdade, na noite de Santo António. Têm uma dimensão sociológica enorme e são fruto do setor associativo, numa ação que não é mediada pelo poder político. São um momento de consolidação de auto-estima, que se torna ainda mais importante num contexto social e económico difícil, e junto de populações muitas vezes fragilizadas", considera o mesmo responsável. Em paralelo, acrescenta, são uma "caixa-de-ressonância do potencial criativo da cidade" e movimentam a economia local, num processo que vai muito para além do mês de junho.

"Há todo um ciclo organizativo em redor das marchas, que é apoiado muito de perto pela EGEAC. Após as apresentações de junho e o trabalho de classificação, é feita a entrega dos troféus, entre os meses de outubro e novembro e arranca a preparação do ano seguinte", com o sorteio das duas marchas – do grupo das que não têm entrada direta – no conjunto das restantes 18 cujas classificações lhes permitem participar automaticamente.

À EGEAC cabe o papel de "interlocutor entre o movimento associativo e a autarquia, tanto no que diz respeito ao financiamento como à ideia federativa das comunidades", afirma Miguel Honrado. Isto é, por muita rivalidade que haja, as associações e coletividades "são levadas a partilhar muita coisa, desde a grande marcha anual à organização, agendamento e alinhamento das apresentações. E isso cria novos laços".

Miguel Honrado mostra-se confiante de que "as marchas de Lisboa têm muito campo para evoluir". Cada vez mais, afirma "é visível alguma estabilidade na forma como são organizadas e progresso em termos cenográficos, plásticos e de profundidade no tratamento dos temas escolhidos". E, em termos de visitantes externos, assumem-se cada vez mais como um "autêntico cartão-de-visita".

Lisboa, cidade-ponte

E, por falar em visitantes de outras paragens, Miguel Honrado, não hesita em classificar Lisboa como a "capital da Europa Ocidental com mais caraterísticas únicas e até exóticas". Uma "cidade-ponte" entre continentes, povoada por diferentes povos e "com uma estrutura urbana em que o centro formal e iluminista é rodeado e complementado por uma coroa de bairros. E tudo isto fala com o Rio Tejo, num anfiteatro mediterrânico".

Este "legado único" tem vindo a ser complementado por "uma dinâmica cultural cada vez mais sólida, um grande espírito de hospitalidade, de descontração, de convite à deambulação por ruas, becos e travessas, pelo contacto fácil com as suas gentes". Um conjunto de caraterísticas que urge "continuar a capitalizar" já que fazem de Lisboa a "cidade secreta e 'cool', competitiva e efervescente" que atrai cada vez mais gente de todo o mundo. "É curioso, mas Lisboa apresenta estar em contraciclo, quando comparada com o resto do país. A cidade abriu-se ao mundo desde 1998 e, a partir de 2007, é visível uma aceleração da vivência urbana, com destaque para a reabilitação e o regresso de gente nova. Há que continuar nesta senda", conclui Miguel Honrado.

Inaugurada nova sede da Junta

LOCALIZADAS NUMA ÁREA CENTRAL DA FREGUESIA, as novas instalações proporcionam melhores condições de trabalho aos eleitos e funcionários e estão a partir de agora ao serviço da população.

Amplas, funcionais e centrais. Assim são as novas instalações da sede da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, inauguradas a 23 de maio. O presidente Miguel Coelho foi o anfitrião da cerimónia que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, bem como vários outros eleitos da autarquia, representantes das forças vivas locais e muitos munícipes.

Na ocasião, Miguel Coelho frisou a importância que tem para os fregueses de Santa Maria Maior a abertura da sede da Junta, numa localização central e com acessos diferenciados. Localizada no edifício que também alberga o muito utilizado elevador do Castelo, os serviços encontram-se num ponto de fácil acesso para quem se encontre em qualquer um dos cinco bairros: Chiado, Baixa, Mouraria, Castelo e Alfama.

Também motivo de celebração foi a conquista, pelo também chamado edifício de Acolhimento e Requalificação da Rua da Vitória, do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana na cidade de Lisboa. Considerou o júri que o projeto, da autoria do arquiteto João Pedro Falcão de Campos, é um dos eixos estruturantes para dinamização do percurso pedonal que liga a Baixa de Lisboa ao Castelo de São Jorge. O imóvel, com frente para Rua dos Franqueiros 170-178, é uma das peças chave nesse plano tendo sido reabilitado para integrar os elevadores públicos que fazem a ligação ao Largo Adelino Amaro da Costa, através do piso térreo do edifício adjacente, na Rua da Madalena 147-155

Novo logotipo

Na mesma sessão foi feita a apresentação do novo logotipo da freguesia, da autoria. A rosácea da Sé de Lisboa – cujo oráculo é precisamente Santa Maria Maior – é o ponto central da identidade gráfica, que também se destaca pelas linhas gráficas depuradas e o recurso a aspetos góticos. A rosácea é complementada com um aro que simboliza a abertura da caixa-de-ressonância da guitarra portuguesa, ícone máximo do Fado. E as formas da letra 'A' simbolizam as ogivas dos claustros da Sé.

Academia Recreio Artístico

FUNDADA EM AGOSTO DE 1885, é uma das mais antigas coletividades do país. Hoje, em plena Baixa, continua a ser um espaço procurado para atividades desportivas e artísticas.

A tarde está quente e num salão de tetos altos da Rua dos Fanqueiros, um grupo de homens ocupa o tempo com cartas, enquanto a seleção nacional de futebol não começa a jogar. Estamos na sede da Academia Recreio Artístico (ARA), instituição quase a comemorar século e meio de existência e uma das coletividades com mais pergaminhos da cidade de Lisboa.

Fundada a 15 de Agosto de 1885 por António Pedro, Ricardo Sestelo e Júlio Silva, desde sempre esteve aberta a atividades culturais, tendo cedido as suas instalações para ensaios de bandas filarmónicas e dado origem a outras entidades, como é o caso da Tuna Comercial de Lisboa e da Casa do Concelho de Arcos de Vaaldevez. E ao longo do tempo, muitas foram as figuras do teatro a atuarem no seu palco: Lucília Simões, Chaby Pinheiro, Samwell Dinis e, mais recentemente, João Baião são alguns dos exemplos.

Dos atuais corpos dirigentes da ARA fazem hoje parte o presidente Armado Oliveira e o vice-presidente Manuel Jorge Violante. "A Academia tem um grande historial e é bastante querida por quem vive e trabalha na Baixa. Ainda hoje muitos empregados do comércio e da indústria hoteleira aqui da zona escolhem as nossas instalações para passarem a hora do almoço ou o intervalo entre dois turnos de trabalho", diz o primeiro.

Nada que se compare, porém, a tempos mais áureos, onde na Baixa vivia e trabalhava mais gente. "Esta área da cidade, e áreas vizinhas de onde chegavam algumas pessoas, tem vindo a perder população e claro que isso se reflete no dia-a-dia da coletividade. Mas estamos sempre de porta aberta para quem quiser entrar", diz, por sua vez, o vice-presidente.

Atividades não faltam. "Para além do nosso grupo de teatro amador (ver caixa), temos também aulas de tango, capoeira e convívios, e estamos disponíveis para respondermos aos desafios da comunidade", garante Armando Oliveira, que acrescenta já ter perdido a conta ao número de "saraus, lançamentos de livros, festivais de música, sessões de poesia, tertúlias de fado e tantas outras ocasiões", que já passaram pelos salões da Rua dos Fanqueiros.

Grupo ACREART

A ARA acolhe, desde Setembro de 2008, o projeto ACREART. Trata-se de um grupo de teatro amador de caraterísticas únicas no panorama nacional. Tudo porque se cruzam em cena atores cegos, amblíopes e normovisuais. A iniciativa partiu de Paulo Santos, um associado da Academia, cujos pais são invisuais e que se encontra ligado às artes cénicas.

As obras escolhidas são adaptadas às caraterísticas dos intervenientes, sendo privilegiados temas ligados à vida de todos os dias e aos desafios que esta coloca. Vários autores teatrais têm sido já representados na sala

"Esta casa nasceu com o teatro amador. É evidente que tínhamos de responder positivamente a este desafio, que tão importante é para todos os que nele tomam parte", refere Armando Oliveira. "O ACREART tem uma dinâmica muito própria, com estreias regulares e recetividade por parte do público". Acrescente-se que as entradas para os espetáculos são livres, embora haja quem esteja "sempre disponível para ajudar" quando são feitas recolhas de fundos.

Academia Recreio Artístico
Rua dos Fanqueiros, 286
1100 – 233 Lisboa
Tel: 21 887 43 54
academiarecreioartistico@gmail.com
academia-recreioartistico.blogspot.com

Executivo

Miguel Coelho
Presidente

PELOUROS: Intervenção Social (Ação Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Segurança e Proteção Civil; Economia Local e Empreendedorismo; Juventude; Desporto e Associativismo.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 2.ªs feiras, das 17h00 às 20h00, em sistema rotativo por todos os Postos de Atendimento, com escala prévia de dias e locais a ser afixada mensalmente.

5.ª e 6.ªas feiras, das 17 às 20 horas, nos bairros em que se realiza a presidência aberta.

Idália Aparício
Tesoureira

PELOUROS: Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria-geral; Educação.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia..

Maria João Correia
Vogal

PELOUROS: Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verdes).

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Francisco Maia
Secretário

PELOUROS: Reabilitação Urbana; Pequenas Obras no Edificado Municipal e Particular.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Manuel Medeiros
Vogal

PELOUROS: Iluminação Pública; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical).

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior

Mesa

PRESIDENTE: Sérgio Cintra (Partido Socialista)
1º SECRETÁRIO: António Manuel ("Sentir Lisboa")
2º SECRETÁRIO: Belmiro Nunes (CDU)

Bancada do PS

Filomena Lobo, Rute Carvalho, João Constantino e Paulo Nuno Ferreira, Sandra Sapage.

Bancada do PSD

Marcelino Figueiredo e Sara Pontes.

Bancada da CDU

Maria de Lurdes Pinheiro e Carlos Silva.

Bancada do BE

Lídia Fernandes

Atendimento ao público

OS ELEITOS DA JUNTA de Santa Maria Maior realizam atendimento ao público de uma forma descentralizada, recorrendo a vários postos distribuídos por todo o território da Junta. Desta forma, os munícipes podem recorrer aos serviços no local onde lhes for mais conveniente, bastando para isso fazer a respetiva marcação junto dos serviços centrais.
O atendimento realizado pelo Presidente da Junta é feito de forma rotativa e mensal por todos os postos da freguesia. A informação sobre as datas e os horários é disponibilizada no início de cada mês.

HORÁRIOS
Segunda a Sexta-Feira
Das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

SERVIÇOS CENTRAIS
Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300
Fax: 218 810 052
E-mail: geral@jfsantamariamaior.ptt

DEPARTAMENTO INTERVENÇÃO SOCIAL
Rua Augusto Rosa 72
Tel: 218 870 065

POSTOS DE ATENDIMENTO

POSTO CHIADO 1
Calçada do Sacramento, n.º 52
1200-394 Lisboa
Tel: 213 470 004

POSTO CHIADO 2
Rua Vítor Cordon, n.º 22
1200-484 Lisboa

POSTO BAIXA
Rua da Prata, n.º59-1º
1100-413 Lisboa
Tel: 213 460 840

POSTO MOURARIA 1
Rua da Mouraria, n.º102-2º
1100-364 Lisboa
Tel: 218 871 928

POSTO MOURARIA 2
Rua das Farinhas, n.º3-2º
1100-236 Lisboa
Tel: 218 871 678

POSTO CASTELO
Rua do Espirito Santo – Casa do Governador
1100-428 Lisboa
Tel: 218 875 150

POSTO ALFAMA 1
Rua dos Remédios, 57 A-2º
1100-442 Lisboa
Tel: 218 871 859

POSTO ALFAMA 2
Escadinhas de São Miguel, n.º 10
1100-540 Lisboa
Tel: 218 871 574

POSTO ALFAMA 3
Rua Augusto Rosa, n.º66
1100-059 Lisboa

Breves

NOS ÚLTIMOS 10 ANOS mais de 37 milhões de turistas passaram pela cidade de Lisboa, gerando receitas para o setor hoteleiro superiores a cinco mil milhões de euros. Em 2013, o número de turistas que pernoitaram em Lisboa foi de 4.328.655, dos quais 1.398.789 eram nacionais e 2.929.866 estrangeiros.
Os três principais mercados emissores são Espanha, França e Brasil.

OS JOVENS CASAIS ESTÃO a abandonar as áreas metropolitanas e a regressar a Lisboa para viver, optando, cada vez mais, por reabilitar casas antigas. A conclusão é de um estudo recente desenvolvido por uma agência wwde publicidade nacional, que aponta aspetos económicos como estando no centro deste movimento.

A QUALIDADE DO AR NO CENTRO da cidade melhorou, entre 2005 e 2013, no que toca às excedências do valor limite diário e ao número de partículas inaláveis, segundo dados provisórios da Quercus. Em 2005 registaram-se 180 dias em ultrapassagem e no ano passado apenas 38 dias, muito pouco acima do limite previsto de 35.

Alfama ganha Marchas Populares 2014

PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, Alfama ganhou o concurso da Marchas Populares de Lisboa. A freguesia de Santa Maria Maior foi igualmente representada pelas Marchas do Castelo e da Mouraria, que nas exibições do Meo Arena e da Avenida da Liberdade mostraram também a sua garra. Na 82.ª edição participaram 22 marchas, 20 das quais em competição e Alfama venceu com a sua "Gira o Sol sobre Alfama", conquistando 246 pontos. Por categorias, Alfama conquistou a melhor cenografia, melhor letra (ex-aequo com Castelo e Graça) e melhor desfile na Avenida da Liberdade. Organizadas pela Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação

Cultural (EGEAC), as Marchas Populares 2014 tiveram também como tema comum a composição "Lisboa de Fernão", numa alusãoaos 400 anos da obra de Fernão Mendes Pinto "Peregrinação"